

Nunca é cedo para filosofar p.4

Aprendizado duradouro p.6

A medida exata p.8

Lições na palma da mão p.12

O valor da oportunidade

Ao abrir diversos caminhos, o Sabin estimula os alunos a se conhecer, a tomar decisões e a assumir os rumos da própria vida.

p.10



Formando cidadãos

Por basear seu projeto pedagógico em valores humanistas, educar, para o Albert Sabin, sempre foi uma ação que vai além da porta das salas de aula e mesmo dos muros do Colégio. A campanha **Recicla+**, que ensina o correto descarte do lixo, e o **Projeto Voluntariado**, que atua em instituições beneficentes, são dois exemplos disso (veja nota abaixo). Nossa proposta é contribuir não só para a formação intelectual dos nossos alunos, mas também para a formação de cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem. Pela mesma razão, nasceu a campanha **Trânsito+educado**, criada em 2010 e renovada anualmente desde então. Porque essa campanha envolve diretamente a maioria das mães e pais de alunos, aproveite este espaço para dividir com as famílias algumas das considerações que tivemos ao planejar as novas ações e nossas impressões sobre os resultados obtidos nesse primeiro trimestre.

Neste ano, a grande novidade da campanha foi uma dupla de artistas circenses atuando como guardas de trânsito, pedestres e motoristas na frente do Colégio. De forma descontraída, eles conscientizaram pais e alunos sobre a importância do respeito para a convivência harmônica entre as famílias nos horários de pico do embarque e desembarque. O retorno que recebemos foi extremamente positivo.

O início do ano é o momento crucial da campanha, principalmente porque é quando recebemos novas famílias, ainda não acostuma-

das com a rotina do Colégio. É claro, no entanto, que os valores que queremos promover para um trânsito mais educado valem para todos e para o ano inteiro, e é igualmente gratificante acompanhar o desenvolvimento de projetos em sala de aula como uma extensão da campanha. Nossas crianças produziram cartazes sobre as leis de trânsito, aprenderam como atravessar a rua de forma segura e envolveram seus pais nos trabalhos de pesquisa sobre o tema. Os benefícios são colhidos por toda a comunidade.

Para conduzir a promoção dessas ações de forma coerente, o Colégio também investiu em estrutura: duas faixas de pedestres foram pintadas, os buracos da rua de terra foram tapados e as entradas receberam cones e correntes para auxiliar no deslocamento de carros e pedestres. Para garantir maior segurança, também foram instalados postes extras de iluminação no entorno do Sabin.

Por fim, a unificação dos principais objetivos da campanha ficou por conta do setor de Comunicação. Enviamos circulares sobre as regras de embarque e desembarque aos pais e desenvolvemos estratégias para que todos os canais do Colégio (*site*, *Facebook* e *TV interna*) dialogassem entre si.

Poder-se-ia argumentar que parte desse trabalho seja de responsabilidade de órgãos públicos. Entretanto, como diretor administrativo e financeiro do Sabin, penso que podemos e devemos fazer sempre mais do que nosso papel exige, pois é essa mesma consciência e cultura que queremos transmitir aos nossos alunos.



Fernando Augusto de Mello

Diretor administrativo e financeiro

fernando@albertsabin.com.br

SABIN SOCIOAMBIENTAL

A campanha **Trânsito+educado**, recentemente levada a cabo pelo terceiro ano consecutivo, é apenas uma das iniciativas do Sabin que se estendem para além da sala de aula na promoção de um mundo melhor. Outras iniciativas podem ser vistas no nosso *site*, na seção **Sabin Socioambiental**. Nela, estão reunidas informações sobre todas as instituições beneficentes parceiras do Colégio e sobre nossos projetos de cunho social (como doa-

ções de brinquedos e ovos de Páscoa para crianças carentes, aulas de Teatro para jovens da periferia de Embu das Artes, apoio a campanhas de vacinação) e ambiental (como descarte e destinação correta de lixo reciclável, lixo eletrônico e medicamentos). Para quem quer conferir como o Sabin busca contribuir para um futuro social e ambientalmente sustentável - ou para quem quer um estímulo para contribuir também -, vale a pena uma visita.



EXPEDIENTE Colégio Albert Sabin Ltda. Av. Darcy Reis, 1.901 - Pq. dos Príncipes - São Paulo - SP - Tel.: (11) 3712-0713 - www.albertsabin.com.br - Sabin Mais Cultura e Informação é o órgão de comunicação do Colégio Albert Sabin Mantenedores: Gisvaldo de Godoi, Neusa A. Marques de Godoi, Cristina Godoi de Souza Lima Direção: Giselle Magnossão Marketing: Adriana Vaccari Colaboradores: Aurea Bazzi, Denise Araújo, Dionéia Menin, Giselle Magnossão, Laércio Carrer Diagramação e Arte: Giovanna Angerami Redação: Alexandre Bandeira, Laura Tavares Jornalista Responsável: Alexandre Bandeira MTB 49.431 Produção Gráfica: Ricardo Gomes Moisés Fotografia: Laura Tavares, Paulo Fontes, Rodrigo Jacob Revisão: Adriana Duarte, Denise Aparecida Masson Impressão: Flor de Acácia Esta é uma publicação da Baraúna Comunicação - Tiragem de 5.000 exemplares - Distribuição gratuita - Abril de 2014

Corpo e mente são indissociáveis

Para o educador **Marcos Garcia Neira**, a Educação Física deve trabalhar limites físicos e intelectualidade dos alunos.

Componente obrigatório da Educação Básica desde 1996, a Educação Física ainda é uma disciplina incompreendida por alguns pais, alunos e até professores. De um lado, há aqueles que a enxergam como atividade complementar. De outro, os que encaram as aulas como oportunidade de profissionalização esportiva. Para **MARCOS GARCIA NEIRA**, professor de Metodologia do Ensino da Educação Física da Faculdade de Educação da USP, nem um, nem outro estão corretos. Segundo ele, a Educação Física deve oferecer aos alunos não só a oportunidade de conhecer e superar seus limites físicos, mas também de ampliar seu repertório cultural acerca de qualquer tipo de expressão corporal. “É preciso abolir a ideia de que, quando se trabalha a mente, o corpo descansa, e vice-versa”, destaca o professor, que, no ano passado, contribuiu com o Sabin em um curso de formação e atualização da equipe de Educação Física e de esportes do Colégio. Nesta entrevista, ele compartilha algumas de suas ideias sobre o tema com os leitores do MAIS.



é preciso levar em conta que nenhuma aula do mundo tem a mesma participação de toda a classe o tempo todo. O importante é que as aulas apresentem variedade de formas e métodos para que possam integrar diferentes alunos.

Para que serve a Educação Física?

Infelizmente, ainda prevalece no meio uma visão desenvolvimentista, comprometida com a associação de diferentes atividades motoras para cada faixa etária. A verdade é que todos, independentemente da idade, podem estudar os mesmos assuntos, o que muda é a complexidade. Além disso, prática esportiva

não deve ser justificada apenas como meio de se aprender a ganhar e perder. As crianças aprendem isso em uma corrida com um colega até o bebedouro. Exercitar o corpo deve ser prazeroso, da mesma maneira que competições devem ser experiências prazerosas. Saber lidar com a vitória ou a derrota acaba sendo um aprendizado, mas deve acontecer como consequência, e não como objetivo.

Como os pais devem se envolver quanto à Educação Física - ou a outras atividades esportivas - de seus filhos? O que o Sr. diria a famílias que têm a expectativa de uma profissionalização esportiva precoce?

A profissionalização precoce é um problema de uma realidade bastante diferente da existente nas escolas tradicionais, ainda que o aluno faça atividades esportivas extracurriculares. O esporte formal, que pode levar à profissionalização, é característico de centros de treinamento em que há seleção de atletas, entre outras particularidades. Seja como for, quem deve decidir qual atividade esportiva extracurricular será feita é o aluno, independentemente da expectativa dos pais. Estes, por sua vez, devem ficar atentos à repercussão da atividade. Como seu filho descreve a experiência em casa? Ele realmente gosta do que faz ou se motiva somente porque seus colegas participam? Ele comentou alguma vez que fica torcendo para que a aula acabe logo?

Como a Educação Física deve ser apresentada a crianças e adolescentes?

Ela deve ser organizada de maneira que todos os alunos possam compreender como as práticas corporais funcionam, a quem elas beneficiam e como elas podem ser adaptadas para atender às necessidades de cada indivíduo. Além disso, a Educação Física deve dialogar com o nosso dia a dia. Acabamos de sair dos Jogos Olímpicos de Inverno, por exemplo. Será que os estudantes entendem o significado desses jogos? Eles conhecem os atletas que participaram?

Como lidar com os alunos menos dispostos a fazer as aulas de Educação Física?

A Educação Física é mais uma disciplina da matriz curricular, assim como a Matemática e o Português, então a participação do aluno não é opcional. Por outro lado, também

Nunca é cedo para filosofar

Como as aulas de Filosofia estimulam os alunos a valorizar o conhecimento e a postura crítica desde pequenos.

Todos os anos, os alunos do 2º ano do Fundamental do Sabin deixam a primeira aula de Filosofia – a primeira de suas vidas – com mais dúvidas do que tinham ao começar. As professoras iniciam seu trabalho perguntando aos alunos o que *eles* acreditam que signifique a palavra “filosofia”. “É raiz quadrada”, diz um. “É da Grécia”, arrisca outro. As professoras ouvem a todos, anotam os palpites, estimulam uma discussão sobre o assunto... e encerram a aula sem dar a resposta.

O mistério é intencional. Afinal, curiosidade e dúvida são bons pontos de partida para se aprender a filosofar, que é justamente a busca por descobrir aquilo que *não sabemos* (“a primeira tarefa de quem filosofa é rejeitar a presunção de saber”, escreveu o grego Epíteto) por meio do exercício do raciocínio e do pensamento crítico. “Nosso objetivo é promover nos alunos a ideia de que o conhecimento se adquire por meio da reflexão e do diálogo”, diz a assessora de Filosofia, **Lúcia Helena Tristão**.

Embora no Brasil a disciplina seja obrigatória somente a partir do Ensino Médio, faz sentido que o Sabin busque cultivar desde cedo, em meninos e meninas de 7 anos, uma habilidade que lhes será útil em todas as etapas da vida escolar e mesmo fora da escola. “Não queremos ensiná-los diferentes escolas filosóficas, mas ensiná-los a filosofar”, diz Lúcia Helena.



+ A coruja é o símbolo da Filosofia, pois repousa no cajado de Athena, deusa grega da Sabedoria, e é capaz de enxergar no escuro (metáfora para o conhecimento humano). Os alunos do Sabin são apresentados à Filosofia pela **Joana, a Coruja Filosófica**, livro da educadora Isabel Furini, utilizado pelo Colégio no 2º ano do Fundamental.

ILUSTRAÇÃO POR
CATARINA MIRANDA ENNES, ALUNA DO 2º ANO C

E não é difícil, dado que o caráter questionador e interessado é o estado natural da criança, como bem sabem pais e mães que já passaram pela fase dos “porquês”. “O que os filósofos e as crianças têm em comum é a capacidade de se maravilhar com o mundo”, dizia o educador americano Matthew Lipman, considerado o “pai da Filosofia para crianças”. Mas questionar, simplesmente, não é o bastante: como explica a assessora do Sabin, existe um método envolvido no “bem pensar”, que ela descreve como o “pensamento reflexivo, crítico, sistemático, profundo, autônomo, criativo e abrangente”. É esse método, são os parâmetros da atividade filosófica, que as professoras do Sabin querem exercitar na classe, e que vão fazer toda a diferença na formação dos alunos.

Ana Cláudia Carvalho, professora de Filosofia do 2º ano, cita uma primeira regrinha básica que os pequenos ainda não sabem e precisam aprender para terem discussões e reflexões mais ricas: a da pertinência. “Nessa idade, é muito comum eles interromperem uma conversa com algo que foge completamente do assunto”, diz a professora. “Basta um aluno mencionar que ganhou do pai um *video game* para dispersar a classe inteira”.

Assim como aprendem que nem toda intervenção vem ao caso, os alunos também aprendem que, para contribuir com o diálogo, precisam pensar antes de falar e expor suas ideias de forma clara e coerente. Ou, às vezes, precisam apenas ouvir. “O silêncio é fundamental para captarmos mais do mundo”, diz Ana Cláudia, que dá como exemplo uma atividade que costuma fazer com a turma: “Botamos uma música para tocar sem anunciar antes. Não pedimos silêncio, mas aos poucos eles param de falar. Ao final, fazemos perguntas sobre a música, e eles percebem que terão

de ouvi-la de novo, desde o começo e com mais atenção, para responder”.

Saber ouvir é também saber ouvir o outro, acrescenta a professora. “No início, alguns alunos levantam o braço para pedir a palavra e repetem uma pergunta que já foi feita, simplesmente porque não estavam prestando atenção ao colega. Ao longo do ano isso vai mudando, e eles vão se dando conta de que podem aprender a partir da contribuição do outro.”

E sobre o quê os pequenos filósofos discutem entre si? Aqui também as aulas de Filosofia servem a um propósito de longo alcance. “Propomos reflexões sobre o cotidiano que colocam em questão valores como a verdade, o respeito ao outro, a solidariedade, a disciplina, a ética”, diz a assessora Lúcia Helena Tristão. “Uma discussão importante, por exemplo, diz respeito a uma situação comum: o que você faz quando encontra um objeto que não é seu perdido no pátio do Colégio: você devolve? Ou achado não é roubado?” O interessante, nessas discussões, diz Lúcia Helena, é não “fechar conceitos” e determinar o que é certo ou errado, bom ou mau, mas deixar os alunos exercitarem a reflexão e a argumentação de seus valores.

As professoras garantem que diversos efeitos – sociais e acadêmicos – desse trabalho inicial são notados nos anos seguintes: na postura que os alunos assumem em sala de aula, na ideia de que conflitos e problemas podem se resolver com diálogo, no fortalecimento do pensamento autônomo, no respeito ao pensamento do outro, na valorização do grupo como comunidade de investigação. Lições que fazem jus ao verdadeiro amor pelo conhecimento, que os gregos antigos batizaram de *philos* (amor, amigo) *sophia* (conhecimento, sabedoria). Ou Filosofia, como terminam descobrindo os alunos do 2º ano do Fundamental do Sabin.



SAVE THE DATE!

As datas comemorativas dos países de língua inglesa dão o que falar no Sabin, literalmente. Além de quebrarem a rotina das aulas, possibilitam ampliar o repertório e o vocabulário dos alunos mais novos. No *Halloween* (31 de outubro), por exemplo, eles aprendem a falar o nome de diferentes fantasias e a pronunciar a famosa pergunta: *Trick or treat?* (“travessuras ou gostosuras”). No Natal, Santa Claus logo vira sinônimo de Papai Noel. “Para tornar prazeroso o aprendizado, as professoras se valem das mais variadas estratégias, desde preparar um delicioso lanche na cozinha experimental até promover uma caça ao tesouro”, conta a coordenadora de Inglês, **Denise Araújo**. “As datas comemorativas são mais uma inspiração para diversificar as atividades.” São também uma boa ocasião para reforçar entre os alunos valores humanistas que ultrapassam as barreiras do idioma, como o amor e o respeito. Denise destaca que essas oportunidades são isentas de qualquer caráter religioso. “Enfatizamos somente a repercussão positiva dessas datas. No *Thanksgiving Day* (a quarta quinta-feira de novembro), destacamos a importância da união familiar. Já no *Valentine's Day* (14 de fevereiro), aproveitamos para trocar cartões declarando nosso carinho e afeto pelos colegas”, explica Denise.

Aprendizado duradouro

No Sabin, o Fundamental e o Ensino Médio fazem parte de um processo contínuo, que leva a – e ultrapassa – bons resultados no vestibular.

Matheus Mantovani Rocha teve motivos para comemorar nos últimos meses. Só de aprovação em vestibulares foram sete, dos mais concorridos: Administração na Fundação Getúlio Vargas, no Insper, na Mackenzie, na PUC, na Unicamp e na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), além de Ciências Atuariais na USP. Optou pela FGV. Concluinte do Sabin em 2013, Matheus, como a maioria da sua turma, contou com o reforço do Módulo de Aprofundamento, uma oportunidade de intensificar os estudos oferecida aos alunos do Ensino Médio, na reta final antes do vestibular. Mas Matheus sabe que pelo menos parte de suas conquistas se deve a uma oportunidade anterior: “A base de Matemática oferecida pelo Sabin no Ensino Fundamental é muito forte. Muitos dos exercícios pedidos nas provas do vestibular envolviam conceitos aprendidos desde o Fundamental”, diz o jovem. “É essa base continua me ajudando na própria faculdade.”

Para algumas pessoas, talvez ainda seja comum atribuir ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio objetivos distintos na formação dos alunos, como se ao primeiro ciclo coubesse “ensinar o básico”, no sentido de transmitir os conhecimentos que formam a Educação Básica, e ao segundo coubesse “preparar para o vestibular”. (É relativamente recente no País a obriga-

toriedade do Ensino Médio, que só começou a ser considerado etapa da Educação Básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996). No Sabin, o projeto pedagógico prevê um processo contínuo, que tem no número de aprovações em universidades um dos objetivos – e não o único – a que o Colégio se propõe. “Ensinar” e “preparar para a vida” (incluindo aí as provas de vestibular), para o Sabin, são missões indissociáveis.

“Não podemos ficar satisfeitos apenas com bons resultados no vestibular”, diz o coordenador pedagógico do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), **Laércio Carrer**. “O papel do educador é o da formação inte-

gral do jovem.” Isso inclui, segundo Laércio, uma série de competências, entre elas, o raciocínio matemático, a leitura e a interpretação de textos, o pensamento crítico e autônomo, a aquisição reflexiva de conteúdo (consolidada em conhecimento, e não em absorção mecânica de informações). “Oriente os professores para sempre darem ênfase a esse aspecto reflexivo”, diz o coordenador. “Por exemplo: as Ciências servem para interpretarmos os fenômenos da vida, do ambiente em que vivemos. Faz sentido aprender Ciências, e como educadores precisamos fazer os alunos verem isso, entenderem por que o que eles estão estudando será relevante para suas vidas.” O aprendizado, assim, torna-se mais duradouro, sendo sentido por muito tempo adiante, como Matheus pode comprovar em suas aulas de Administração na FGV.

A ex-aluna **Cintia Domiciano**, atualmente matriculada em Engenharia Naval na USP – ela também foi aprovada em Administração na FGV, em Engenharia Mecânica na UFRJ e na Unicamp e em Engenharia de Produção Mecânica na Unesp –, corrobora o testemunho do ex-colega: “Muito do conteúdo do Fundamental é básico para o que estamos vendo hoje, principalmente, no meu caso, a Matemática. Nas minhas aulas de Cálculo, por exemplo, é esperado que eu saiba de muita coisa que aprendi no Fundamental, como fatoração”.

Mas não só Matemática. Matheus cita o trabalho de seus antigos professores de Língua Portuguesa como outro elemento sólido em sua formação: “O Sabin fortalece muito o hábito da leitura. Desde cedo, lemos bastante. Isso dá uma ótima base de interpretação e produção de textos, que inclusive me ajudou muito na redação do vestibular” (ele menciona que participou de Oficinas de

Redação na 3ª série do Médio, “mas só como uma garantia a mais, a base que eu tinha já era suficiente”).

“O importante é perceber como o projeto do Fundamental não está dissociado do trabalho do Ensino Médio, como tudo faz parte do mesmo processo que leva a – e ultrapassa – a avaliação do vestibular”, diz Laércio.

Outro exemplo disso é o estímulo que o Colégio dá aos alunos do Fundamental que querem participar de Olimpíadas Acadêmicas, na forma de módulos preparatórios em horário extracurricular – Matemática para 6º e 7º anos; Matemática, Física e Química para 8º e 9º anos. “Pelo menos dois terços dos concluintes em 2013 tinham participado de Olimpíadas no Fundamental”, diz Laércio. Cintia Domiciano faz parte desse grupo: ela competiu nas Olimpíadas de Física em seu 8º ano. “É um ótimo exercício para todas as provas que você faz no futuro, porque o modelo é muito parecido”, diz a jovem. O que é bom, inclusive em termos de preparação para o vestibular; mas o melhor, segundo Laércio, é que o foco das Olimpíadas recai não sobre o conteúdo, mas sobre a aplicação de conhecimento e raciocínio.

Laércio aponta ainda um último elemento que é trabalhado pelo projeto pedagógico do Sabin, desde a Educação Infantil, e que faz a diferença na qualidade dos jovens que deixam o Colégio: os valores humanistas. “É possível compatibilizar a formação humana com a formação acadêmica”, diz o coordenador. “Meu desejo é contribuir para que os nossos alunos tenham resultados, sim, mas que, além disso, quando chegar a fase do Ensino Médio e a atenção deles estiver compreensivelmente voltada para as avaliações iminentes, a base tenha sido colocada para que eles se formem como indivíduos de pensamento crítico, refinado e pautado por valores.”



DE OLHO NO FUTURO

Naomi Eliza Tominaga (9º ano), **Tamie Luisa Tominaga** (7º ano) e **Leo Yudi Tominaga** (6º ano) têm mais do que o sobrenome em comum.

Os três irmãos participam do curso de Robótica, oferecido pelo Programa Sabin+Esportes&Cultura para alunos do Fundamental II. As aulas, uma das novidades de 2014, são fruto de parceria do Sabin com a Lego Zoom, representante no Brasil da Lego® Education, ramo educativo da famosa fabricante de brinquedos. É com pequenas peças que se encaixam que o trio constrói os mais variados tipos de robôs. Naomi conta que, quando se inscreveu no curso, achou que ele seria bastante teórico, mas, assim que recebeu um manual de instruções para montar seu primeiro robô, percebeu que as aulas eram muito mais práticas. Mesmo assim, conhecimentos adquiridos em sala são ferramentas valiosas para saber como vencer desafios, como um cabo de guerra entre robôs. “Precisamos fazer alguns cálculos, como o da velocidade, para programar o robô”, destaca Leo. Assim como o irmão mais novo, Tamie e Naomi não tiveram contato com esse tipo de brinquedo na infância, mas acreditam que ele pode ajudá-los a dar um passo em direção a uma carreira de sucesso. “A tecnologia é o futuro”, afirma Tamie.



A medida exata

Mudanças no Ensino Médio ajudam os alunos a sistematizar melhor sua rotina de estudos e de descanso.

Quanto se deve exigir de um aluno do Ensino Médio em termos de dedicação aos estudos? Qual é a medida exata de atribuição de responsabilidades – entre aulas, leituras, lições de casa, avaliações, simulados e transmissão de conteúdos em geral – para que o aluno não sofra nem a cobrança excessiva nem uma preparação insuficiente? Será que existe tal medida? Reflexões como essas fazem parte do ofício de qualquer educador, mas, no último ano, a professora **Áurea Bazzi**, coordenadora pedagógica do Ensino Médio do Sabin, vem dedicando atenção redobrada a elas.

O Sabin, sem dúvida, demanda bastante de seus alunos. Para as 3^{as} séries do Médio, em particular, o ritmo de estudos dobra com o Módulo Especial de Aprofundamento, que lhes preenche as tardes de segunda a sexta. Participar é uma escolha, é claro, mas uma escolha que há anos conta com a adesão da grande maioria dos concluintes do Colégio. E não é por acaso: o ensino regular do Sabin mais o esforço extra dos alunos têm rendido resultados consistentes nos últimos vestibulares; não foi diferente no ano passado (ver quadro).

Ainda assim, Áurea se perguntava se não havia espaço para aprimorar o projeto pedagógico do Ensino Médio. Ao longo do ano, caminhando pelos corredores ou em conversa com alunos, ela podia notar como alguns demonstravam sinais de exaustão, enquanto outros se mostravam dispostos a se dedicar ainda mais – como foi o caso de um grupo de cerca de 40 alunos que solicitou aulas extras durante as férias de julho do ano passado. Talvez houvesse uma forma, refletia a coordenadora, de “customizar” a rotina do ciclo, reorga-

nizar e flexibilizar a agenda e as obrigações dos alunos, de forma que cada um achasse a sua “medida exata”.

A coordenadora dividiu suas ideias com a equipe e com a Direção, e decisões foram tomadas para o ano de 2014. Hoje, concluído o primeiro trimestre letivo, Áurea avalia que o resultado não poderia ter sido melhor.

A primeira mudança, aplicada em todas as séries do Médio, foi concentrar as avaliações das diversas disciplinas do ciclo (incluindo as do Departamento de Inglês), antes espalhadas pelo calendário, em semanas exclusivas para provas. A cada trimestre, são duas semanas de avaliações, sem aulas, com duas avaliações por dia, no período da manhã. À tarde, os programas vespertinos, como módulos de aprofundamento, aulas de apoio ou oficinas de redação, são suspensos, e os professores ficam de plantão para tirar dúvidas dos alunos. Tudo é voltado para as provas. “A estratégia é ajudá-los a se organizar melhor nessa fase de ritmo tão desafiador”, diz Áurea. “Eles podem se concentrar nas provas e, inclusive, contar com a estrutura do Colégio, consultando professores ou usando salas vazias para estudar em grupo”. Outro benefício, segundo a coordenadora, diz respeito à correção das provas: “Os professores podem dar uma devolutiva mais ágil aos alunos, o que pedagogicamente é muito bom”.

Entre os alunos, a mudança revelou-se bem-vinda. **Francisco Luiz Grassov**, da 3^a série D, diz que considera a medida “mais eficiente”, pois o ajuda “a sistematizar seus estudos”. Segundo o jovem, o modelo anterior comprometia o rendimento dos alunos, que muitas vezes assistiam a aulas preocupados com provas

de outras disciplinas, quando não optavam por faltar às aulas regulares ou do módulo para estudar para o teste. “Ar-risco dizer que o desempenho da turma vai melhorar”, diz Francisco.

Já a segunda novidade é específica aos alunos da 3^a série que participam do Módulo de Aprofundamento. Desde o início do ano, o módulo deixou de ser oferecido nas tardes de quarta-feira, que passaram a contar com uma programação especial. A cada semana, um professor do Sabin ou palestrante convidado dá uma aula sobre assuntos complementares ao conteúdo trabalhado em sala de aula ou sobre atualidades do Brasil e do mundo (de especial interesse para quem precisa produzir boas redações no vestibular). Só no primeiro trimestre, já passaram pelo Sabin acadêmicos como o advogado e professor de Geografia da USP Osvaldo Ferreira e o historiador e professor do Insper Vinicius Muller, para dar palestras sobre temas diversos como

a Comissão da Verdade, Crise Econômica e Obsolescência Planejada. Após cada palestra, as quartas-feiras também oferecem plantões de dúvidas de Matemática, Física e Química.

É uma programação rica, mas, o que é mais importante, *facultativa*. “Agendar essas aulas-tema no meio da semana foi intencional: os alunos interessados podem assistir, outros, se quiserem, podem estudar por conta própria, e outros ainda podem simplesmente descansar. É um respiro necessário para uns, e para outros, não”, diz Áurea. Na avaliação do aluno Francisco Luiz, as aulas-tema são um acerto, pois criam um “espaço de relaxamento produtivo”.

Áurea, por sua vez, diz-se satisfeita, mas segue avaliando as medidas, caminhando pelos corredores, conversando com professores e alunos, para ouvir suas demandas. Tentando adequar, sempre que necessário, um projeto que já está dando muito certo.



ASSUMINDO A DIREÇÃO DA PRÓPRIA VIDA

“Ainda não sei.” A aluna **Lara Tubertini**, da 1^ª série do Ensino Médio, fala por milhares de estudantes quando afirma não ter decidido o que prestar no vestibular. “Muitas carreiras despertam meu interesse, como História, Química, Jornalismo, Artes... Não consigo escolher uma”, diz Lara. Foi pensando nesse momento, em que a pergunta “O que você quer ser quando crescer?” ganha uma nova dimensão, que o Programa Sabin+Esportes&Cultura passou a oferecer um novo curso em 2014: Orientação Profissional e Empreendedorismo. Tomando por base apostilas desenvolvidas pelo psicoterapeuta e educador Leo Fraiman, o curso tem como um dos principais pilares o autoconhecimento. “A ideia é que os alunos tenham consciência de suas escolhas e segurança para assumi-las”, explica o professor responsável pelo projeto, **Ricardo Sonzin Jr.** “Usamos o termo ‘empreendedorismo’, aqui, não como sinônimo de ‘abrir empresas’ ou ‘montar negócios’, mas de assumir o leme da própria vida.” Embora o curso ainda esteja dando seus primeiros passos, Lara já se mostra bastante entusiasmada com o método. “As aulas são bastante participativas”, conta Lara. Para ela, o curso ajudará não só a tomar a grande decisão do vestibular, mas também a escolher com mais facilidade pequenos dilemas do dia a dia.

Osvaldo Ferreira, professor de Geografia da USP, fala sobre “Crise Econômica numa Perspectiva Intervencionista”, em palestra para os vestibulandos do Sabin.



| DESTAQUES DO VESTIBULAR 2013 | | |
|---|------------|---|
| Total de alunos concluintes: 137 | | |
| Total de alunos aprovados: 101 (85% dos que prestaram vestibular) | | |
| INSTITUIÇÃO | APROVAÇÕES | DESTAQUES |
| Todas as instituições/ Total de aprovações | 264 | |
| Faap (Fundação Armando Álvares Penteado) | 17 | |
| FGV (Fundação Getúlio Vargas) | 15 | |
| PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) | 21 | |
| Unesp (Universidade Estadual Paulista) | 31 | 1º lugar Ciências Biológicas 1º lugar Eng. da Pesca 1º lugar Eng. de Prod. Mecânica 2º lugar Eng. Ambiental 4º em Relações Internacionais 1º em Medicina |
| Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) | 13 | 6º em Engenharia (diversas) 2º em Medicina |
| Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) | 15 | |
| Universidade Presbiteriana Mackenzie | 27 | |
| USP (Universidade de São Paulo) | 32 | 3º em Engenharia (diversas) 2º em Direito 1º em Medicina |

O valor da oportunidade

Ao abrir diversos caminhos, o Sabin estimula os alunos a se conhecer, a tomar decisões e a assumir os rumos da própria vida.

“O diabo desta vida é que, entre cem caminhos, temos de escolher apenas um e viver com a nostalgia dos outros noventa e nove.” A frase, usada pelo mineiro Fernando Sabino (1923-2004) no romance *O Encontro Marcado*, é dita por um personagem melancólico, escritor frustrado com a Literatura e com os rumos que tomou. Felizmente, há maneiras mais positivas de encarar os dilemas que a vida, constantemente, nos apresenta – Opção A ou opção B? Porta da direita ou da esquerda? Cara ou coroa? –, maneiras que podem ser estimuladas desde cedo, inclusive na escola. Fazer escolhas, afinal, também é um importante aprendizado. No Sabin, essa lição é reforçada pelo **Programa Sabin+Esportes&Cultura**.

Segundo **Ricardo Sonzin Jr.**, assessor de cultura do Sabin+Esportes&Cultura, além dos benefícios diretos oferecidos pelo Programa – promoção da saúde, fortalecimento da autoestima, amadurecimento físico, emocional e cognitivo, sociabilidade e senso de cooperação, respeito ao grupo –, há um benefício implícito no extenso leque de modalidades esportivas e culturais oferecido

“A ideia é promover o hábito de fazerem escolhas – e de darem valor às suas escolhas”

aos alunos do Sabin. “Acho muito digno um projeto pedagógico que abre tantas oportunidades para esses meninos, porque ajuda a promover o hábito de fazerem escolhas e *de darem valor às suas escolhas*”, diz Ricardo. O assessor, que também é professor de Teatro e das aulas de Orientação Profissional e Empreendedorismo (modalidades oferecidas pelo Sabin+Esportes&Cultura), diz que costuma dar o mesmo conselho a alunos que o procuram quando em dúvida sobre que atividades escolher: “Escolham o que vai fazer vocês se sentirem melhor. Ouçam a voz do coração”.

Se na vida adulta essa já não é uma tarefa fácil, é compreensível que, para crianças e adolescentes, “ouvir a voz do coração” e tomar decisões seja uma competência que precise de um pouco mais de prática. Como pondera **Laércio Carrer**, coordenador pedagógico do Ensino Fundamental II,

é uma competência com reflexos significativos na formação do jovem e até da sociedade como um todo: “Como sociedade, é importante essa capacidade de decidirmos as coisas por nós mesmos, de sermos autônomos. Às vezes nos esquecemos disso e nos deixamos levar pela falsa ideia de que há *um* caminho, *uma* receita a seguir para sermos bem-sucedidos, felizes, realizados. Mas somos nós que fazemos o caminho.”

Igualmente importante, segundo Ricardo, é o aprendizado de que há consequências em qualquer escolha e de que é preciso arcar com elas. Como assessor do Sabin+Esportes&Cultura, Ricardo faz questão de orientar os alunos para que equilibrem as obrigações do Programa com os estudos. “O Programa não pode prejudicar o desempenho acadêmico; se isso acontecer, nós aconselhamos os alunos e pais a reconsiderarem as decisões”, diz. “Mas as atividades esportivas e culturais também não podem ser menosprezadas. Se um aluno decidiu fazer Teatro, por exemplo, não posso deixar que ele considere essa responsabili-

dade menos importante, achando que pode faltar mais do que o permitido. Não faz sentido: a atividade não será plenamente desenvolvida.” (De acordo com o regulamento, o Sabin+Esportes&Cultura permite máximo de duas faltas não justificadas por mês para cada modalidade.)

O aluno **Eric Minami**, do 7º ano D, lembra que já teve de abrir mão do Judô dois anos atrás, quando o ritmo do 5º ano se mostrou “um pouco mais pesado”. Ele fala do episódio com naturalidade, não demonstrando desconforto pela decisão: “Conversei com meu pai, que me ajuda a fazer meus horários de estudos. Foi melhor abandonar”. Hoje ele se mostra capaz de administrar a agenda: faz Basquete e Xadrez pelo Sabin+Esportes&Cultura, além de participar do módulo preparatório para Olimpíadas de Matemática.

Outro que concilia múltiplas responsabilidades é **Murilo Ohl**, do 9º C. Às terças e quintas, Murilo, que estuda de manhã, tem duas obrigações em sequência a partir do meio-dia: Basquete das 12h10 às 12h55 e Teatro das 13h10 às 14h40 (para cumprir a agenda, ele conta com o almoço do Restaurante do Sabin, servido até as 15h: “É legal, os colegas de Teatro almoçam comigo mais tarde”). Ele ainda participa do grupo de Teatro do Inglês e do Coral. Murilo sabe que precisa honrar todos esses compromissos e ainda se manter bem nos estudos, como já alertado pela mãe: “Ela diz: ‘Você pode fazer tudo, mas, se escorregar na nota, dança’”, relata o menino, com bom humor.

Eric, Murilo e os demais alunos do Sabin sabem de suas responsabilidades. No entanto – e isso é uma das maiores vantagens de poder contar com tantas opções ainda na adolescência –, sabem também que nenhuma de suas escolhas precisa ser definitiva. “O Programa Sabin+Esportes&Cultura foi feito para criar oportunidades. Inclusive, a de experimentar e, se for o caso, mudar de ideia”, diz Ricardo. O próprio Murilo se inscreveu no Vôlei no ano passado e desistiu: “Achei chato”, confessa. O professor de Vôlei e de Educação Física **Paulo Rogério Vieira** não vê mal nisso: “O objetivo do Programa não é formar atletas profissionais. Se fosse, o ideal seria uma formação contínua desde cedo no mesmo esporte. Mas aqui o que se oferece é outra coisa: da Educação Infantil ao Ensino Médio, um aluno pode ter passado por todos os esportes e atividades culturais. É um enorme privilégio”.

Auxiliar da coordenação do Programa, **Náide dos Santos Gomes** lembra que a cada mês o Colégio dá a opção para o aluno matriculado numa modalidade entrar na lista de espera de outra, se assim desejar. “Não é difícil, o Colégio vai sempre querer conciliar as expectativas de todos, na medida do possível.” No contato direto com as famílias, ela diz compreender quando alguns pais e mães se mostram um pouco frustrados pela impossibilidade de seus filhos se matricularem em todas as atividades que desejam, mas pondera: “Acho que a melhor forma de encarar a questão não é focar no que eles não estão fazendo, mas em tanta coisa que eles podem fazer”. Porque o mais importante desta vida, talvez ela dissesse ao personagem de Fernando Sabino, não é *ter de escolher* entre cem caminhos, mas *poder escolher* entre cem oportunidades.



Dominique Ferreira Campos Prazeres, 2ª série C, serve de modelo e exemplo real desta matéria: entre vários caminhos, a jovem já experimentou todos esses.



Gustavo Arbex é aluno da 3ª série D do Ensino Médio e autor desta matéria.

Lições na palma da mão

O Sabin adota o uso de *tablets* em sala de aula, ampliando as oportunidades educativas do Ensino Médio.

O domínio de tecnologias que permitam a transformação de informação em conhecimento, além de maior conectividade, deixou de ser um diferencial e tornou-se obrigatório. Sendo assim, o Colégio Albert Sabin, por uma iniciativa dos professores e gestores, concordou com o uso de *tablets* nas salas de aula.

Primeiramente, só as 3^{as} séries do Ensino Médio usarão os *tablets*, mas há planos para que as outras séries do ciclo possam utilizá-los até junho. Cada professor recebeu ou vai receber um *tablet* para suas aulas, mas eles não serão os únicos a usá-los. Por meio de uma licença na plataforma educacional Mosyle, os alunos poderão fazer atividades e provas nesses aparelhos. Além disso, serão utilizados vários aplicativos para as diferentes disciplinas.

Em Geografia, por exemplo, o professor **Augusto Ozorio** cita um jogo cujo objetivo é localizar países ou cidades no mapa. Ele aprova a ideia dos *tablets*, pois com essa ferramenta os alunos terão contato com a matéria de uma forma que não seria possível em uma lousa comum, como ver um mapa em 3D ou animações sobre o processo de formação de rochas.

As matérias exatas não ficam de fora. Na aula de Física sobre gravitação e, indiretamente, sobre o Universo, o professor **Valdir Santos** fez uso de um aplicativo que mostra a posição de quase todos os corpos celestes no espaço. Além desse,

outro *app* utilizado mostrava as informações de cada planeta e do Sol, fornecendo uma outra visão sobre os “vizinhos” da Terra. Valdir faz a ressalva, porém, que, apesar de os *tablets* serem uma ferramenta que proporciona maior acesso à informação, nada pode substituir a interação professor–aluno, principal construtora de conhecimento na escola.

O aluno **Eric Torigoe**, da 3ª série A, considera o uso dos *tablets* “uma ótima oportunidade para vincular a teoria à prática, pois a utilização desse tipo de tecnologia acrescenta propriedade aos estudos e facilita o entendimento”. A visão de **Camila Kodaira**, da 3ª D, é complementar à de Eric, já que, para ela, os *tablets* permitem “aprender de uma maneira mais interativa, não é mais só sentar e escrever”. Com a grande variedade de informações que esse dispositivo proporciona, os estudantes terão outra fonte de sabedoria, não só para o vestibular como também para a vida.

Mas a ideia não para por aí. O Colégio está estudando, em um futuro próximo, colocar o *tablet* como parte do material escolar. Por mais que essa mudança possa causar estranhamento no começo, assim como acontece sempre que algo muda, o uso dos *tablets* tem tudo para dar certo. Com uma equipe capacitada de docentes e tecnologia de última geração, os estudantes do Colégio Albert Sabin podem esperar grandes feitos no futuro.



Conheça a plataforma educacional para *tablets* Mosyle, utilizada por professores e alunos da 3ª série do Ensino Médio: <https://mosyle.com/site/app>

Alunos do professor Valdir, de Física, conhecem as vantagens de contar com um tablete para o aprendizado.